

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 38, setembro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 38 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 38 de 2025 (29/12/2024 a 20/09/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 38, foram notificados 20.041 casos suspeitos de dengue, dos quais 9.746 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,4% são residentes no DF (n= 9.200). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 510 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,6% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 273.962 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

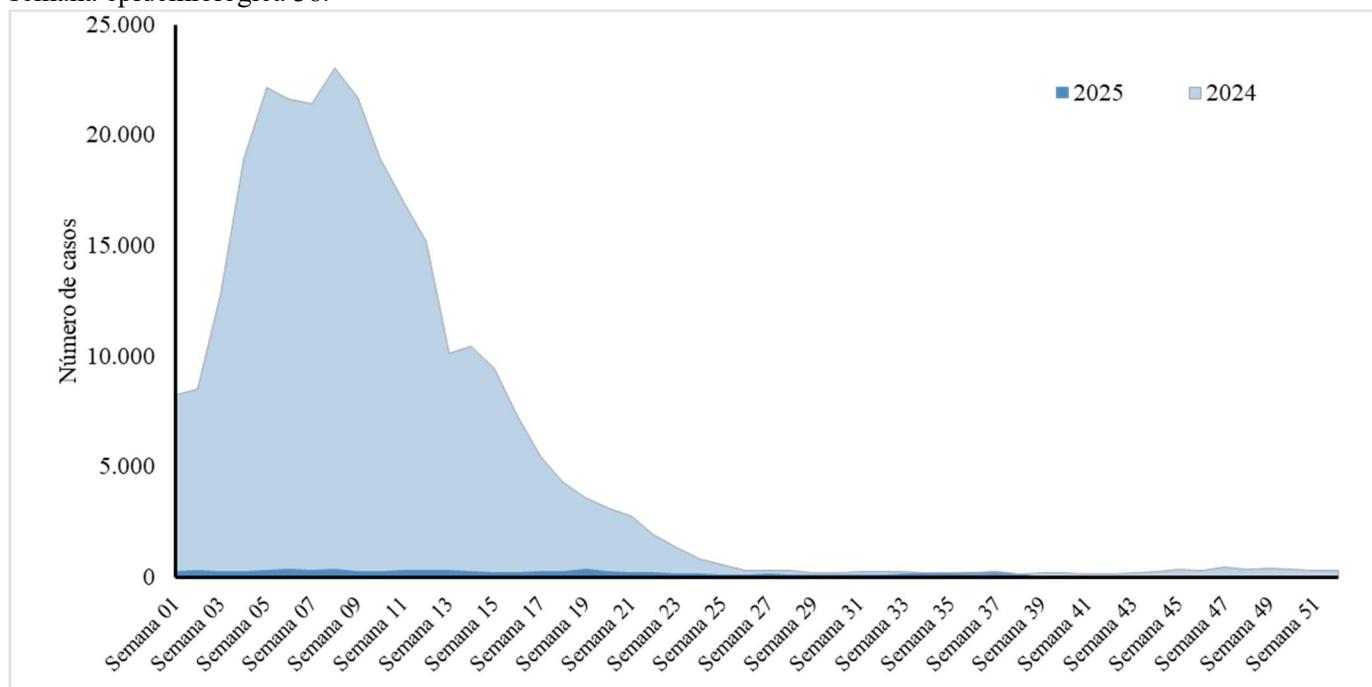
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 38.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	310.785	18.846	-93,9	7.240	1.195	-83,5	20.041
Prováveis	273.962	9.200	-96,6	5.571	546	-90,2	9.746

Fonte: SINAN *Online*, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 38 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 38.

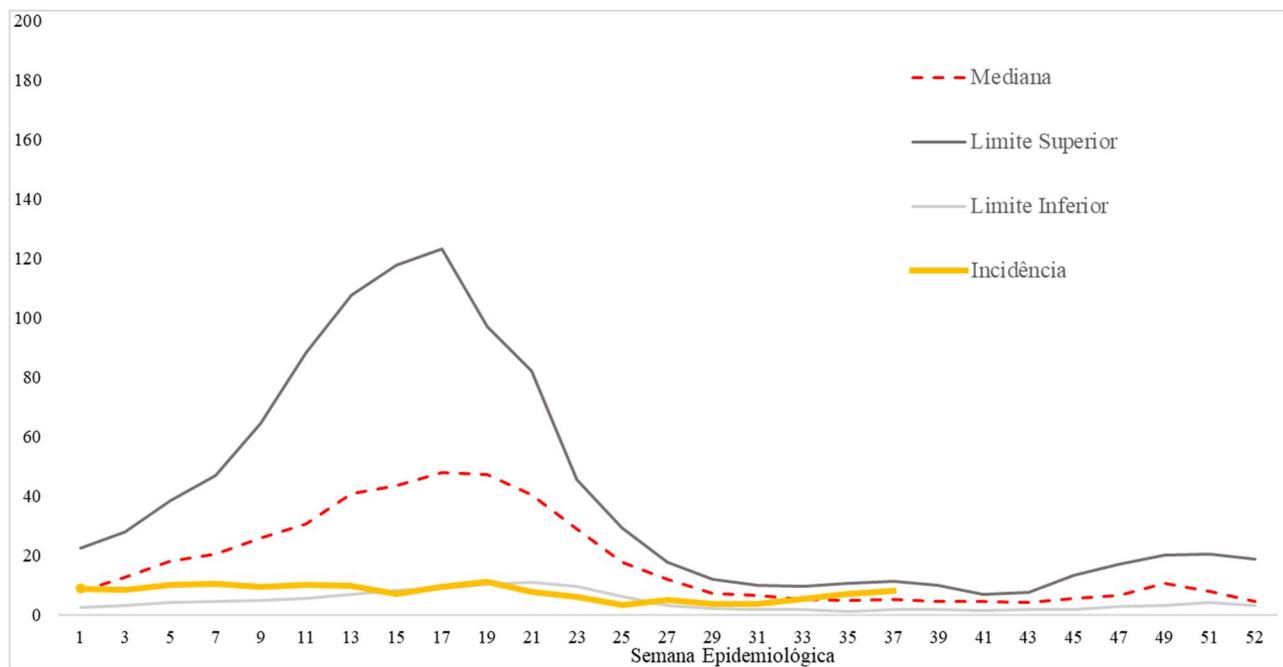


Fonte: SINAN *Online*, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 38 de 2025.



Fonte: SINAN Online 22/09/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 310,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária entre 20 e 29 anos, com incidência de 385,1 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de menores de 1 ano, com incidência de 363,5 casos por 100 mil habitantes e 80 anos e mais com 344,4 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 38.

Sexo	Freqüência	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	11	0,1	0,3
Masculino	4022	43,7	261,0
Feminino	5167	56,2	310,7
Total	9200	100,0	
Fx Etaria (13)	Freqüência	%	Incidência
Menor 1 ano	153	1,7	363,5
1 a 4 anos	416	4,5	256,8
5 a 9 anos	514	5,6	261,5
10 a 14 anos	555	6,0	284,6
15 a 19 anos	747	8,1	341,0
20 a 29 anos	1998	21,7	385,1
30 a 39 anos	1631	17,7	308,8
40 a 49 anos	1365	14,8	254,0
50 a 59 anos	821	8,9	209,1
60 a 69 anos	497	5,4	193,4
70 a 79 anos	307	3,3	228,8
80 anos e mais	196	2,1	344,4
Total	9200	100,0	284,0

Fonte: SINAN Online, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 38, foram detectadas 177 amostras de PCR detectáveis, sendo 09 amostras de DENV-1, 89 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 79 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 38.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	9	2	0	11
LESTE	3	8	12	0	23
NORTE	1	15	55	0	71
OESTE	1	17	1	0	19
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	6	4	0	13
Total	9	89	79	0	177

Fonte: GAL e Trakcare. Dados extraídos em 22/09/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 38 de 2025 foram enviadas 19.846 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 180 exames de PCR detectáveis, com a taxa de positividade acumulada no valor de 0,91%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.052), seguida da região Oeste (1.307 casos), região Leste (1.284 casos), região Central (911 casos), região Sul (786 casos), região Norte (560 casos) e região Centro-Sul (490 casos) até a SE 38.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (931), seguida de Samambaia (710 casos prováveis), São Sebastião (579 casos prováveis),

Taguatinga (502 casos prováveis) e Plano Piloto (481 casos) até a SE 38. Estas cinco regiões administrativas concentraram 35,1% (n= 3.209) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 38.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Coluna1	Variação%
	2024	2025		
01 CENTRAL	13106	911		-93,0
.Cruzeiro	1448	74		-94,9
.Lago Norte	1908	145		-92,4
.Lago Sul	1014	103		-89,8
.Plano Piloto	6932	481		-93,1
.Sudoeste/Octogonal	655	81		-87,6
.Varjão	1149	27		-97,7
02 CENTRO SUL	19244	490		-97,5
.Candangolândia	993	21		-97,9
.Guará	6827	205		-97,0
.Núcleo Bandeirante	820	20		-97,6
.Park Way	445	27		-93,9
.Riacho Fundo	2851	48		-98,3
.Riacho Fundo II	2847	63		-97,8
.SCIA (Estrutural)	4400	104		-97,6
.Sia	61	2		-96,7
03 LESTE	20007	1284		-93,6
.Itapoã	4827	230		-95,2
.Jardim Botânico	1583	129		-91,9
.Paranoá	4555	346		-92,4
.Sao Sebastião	9042	579		-93,6
04 NORTE	18521	560		-97,0
.Arapoanga	3200	65		-98,0
.Fercal	554	52		-90,6
.Planaltina	6828	171		-97,5
.Sobradinho	4896	153		-96,9
.Sobradinho II	3043	119		-96,1
05 OESTE	52864	1307		-97,5
.Brazlândia	9205	95		-99,0
.Ceilândia	33503	931		-97,2
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10156	281		-97,2
06 SUDOESTE	56939	2094		-96,3
.Água Quente	229	7		-96,9
.Águas Claras	2255	391		-82,7
.Arriqueira	2161	34		-98,4
.Recanto das Emas	10339	191		-98,2
.Samambaia	21640	710		-96,7
.Taguatinga	14711	502		-96,6
.Vicente Pires	5604	259		-95,4
07 SUL	28000	786		-97,2
.Gama	11783	352		-97,0
.Santa Maria	16217	434		-97,3
08 Em Branco	65276	1768		-97,3
09 Ignorado DF	5	0		-100,0
Total	273.962	9.200		-97

Fonte: SINAN Online, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 351,22 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul com 281,76 casos por 100 mil habitantes e Oeste com 249,78 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 546,91 casos por 100 mil habitantes, Paranoá com 451,31 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião com 452,11 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 38.

Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set		
CENTRAL	48,54	34,60	28,83	28,35	28,83	14,42	13,94	14,42	6,97	218,90	
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	26,28	45,99	6,57	3,29	26,28	9,86	243,09	
Lago Norte	51,16	48,60	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	23,02	28,14	370,89	
Lago Sul	71,77	52,20	45,67	32,62	42,41	26,10	26,10	22,84	16,31	336,03	
Plano Piloto	49,48	29,77	28,56	24,14	18,91	14,48	13,28	12,07	2,82	193,51	
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	12,04	22,36	15,48	10,32	5,16	8,60	3,44	139,32	
Varjão	64,63	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	21,54	10,77	10,77	290,85	
CENTRO-SUL	20,72	20,99	14,61	18,33	20,72	10,89	6,91	9,30	7,70	130,18	
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	0,00	12,43	0,00	130,48	
Guará	26,03	26,03	15,07	15,07	21,23	14,38	6,85	9,59	6,16	140,41	
Núcleo Bandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	20,28	4,06	0,00	4,06	0,00	81,12	
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	8,23	111,14	
Riacho Fundo	8,62	30,17	23,71	8,62	12,93	6,47	2,16	4,31	6,47	103,45	
Riacho Fundo II	14,40	10,47	7,86	11,78	19,64	5,24	3,93	5,24	3,93	82,48	
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	57,66	40,11	25,07	25,07	30,08	27,58	260,72	
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15	74,29	
LESTE	34,74	57,44	51,97	47,05	47,32	22,98	32,55	33,10	24,07	351,22	
Itapoã	26,62	39,93	31,74	24,57	27,64	17,41	24,57	26,62	16,38	235,49	
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	30,07	11,08	20,57	23,74	14,24	204,16	
Paranoá	49,57	73,04	71,74	62,61	60,00	26,09	35,22	43,04	30,00	451,31	
Sao Sebastião	36,70	80,43	67,15	62,47	63,25	31,23	42,95	36,70	31,23	452,11	
NORTE	11,07	14,67	25,74	30,11	34,23	9,78	7,21	7,21	4,12	144,13	
Arapoanga	19,47	15,58	19,47	37,00	23,37	1,95	1,95	5,84	1,95	126,57	
Fercal	0,00	10,52	31,55	115,69	210,35	94,66	63,10	21,03	0,00	546,91	
Planaltina	4,19	5,98	28,11	25,12	25,12	5,98	3,59	3,59	0,60	102,26	
Sobradinho	21,13	31,70	42,27	27,74	40,95	11,89	9,25	7,92	9,25	202,09	
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	28,32	33,04	10,62	9,44	12,98	8,26	140,42	
OESTE	57,14	48,16	33,44	22,17	22,74	13,00	10,51	18,16	24,46	249,78	
Brazilândia	13,49	26,97	17,98	14,99	17,98	13,49	11,99	13,49	11,99	142,37	
Ceilândia	65,35	51,33	37,02	23,56	23,28	13,18	9,26	17,39	20,75	261,11	
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	51,01	31,00	22,00	24,00	12,00	14,00	24,00	46,01	281,04	
SUDOESTE	45,58	34,13	26,72	25,93	29,64	19,65	13,36	21,55	18,52	235,08	
Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,20	0,00	54,13	
Águas Claras	88,23	62,14	56,77	22,25	19,95	18,41	10,74	12,28	9,21	299,98	
Arriqueira	20,86	20,86	4,17	12,52	2,09	6,26	2,09	2,09	0,00	70,93	

Recanto das Emas	30,25	18,44	19,92	15,49	13,28	13,28	8,85	9,59	11,80	140,91
Samambaia	34,80	24,96	23,45	36,31	45,76	28,74	20,42	28,74	25,34	268,53
Taguatinga	50,10	41,83	23,90	23,90	26,20	11,95	11,49	22,98	18,39	230,74
Vicente Pires	45,10	35,35	25,60	32,91	49,98	34,13	15,85	40,23	36,57	315,72
SUL	36,21	46,60	47,32	34,77	29,75	15,06	13,26	24,73	34,05	281,76
Gama	43,62	38,17	30,67	22,49	27,27	12,27	8,86	22,49	34,08	239,94
Santa Maria	27,98	55,95	65,78	48,39	32,51	18,15	18,15	27,22	34,02	328,15
Em Branco	6,08	8,80	10,37	6,27	7,69	4,11	3,27	5,19	2,81	54,57
DF	44,85	45,10	41,55	34,66	37,63	19,79	16,92	23,71	19,79	283,98

Fonte: SINAN Online, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 35 de 2025 e SE 38 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado, as RA Candangolândia e SIA estão classificadas como silenciosas e as demais RA estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 35 a SE 38 de 2025.

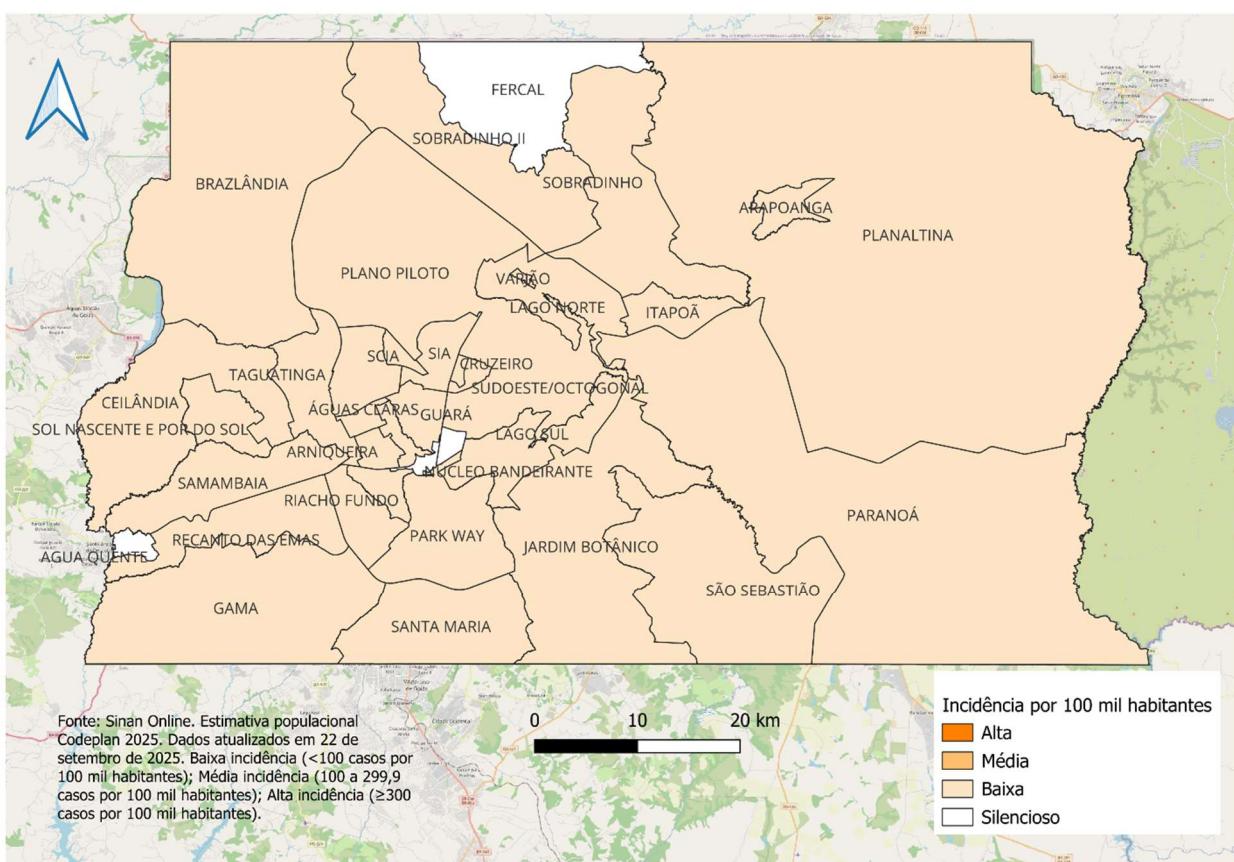


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 35 a 38 (24/08/2025 a 20/09/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Sol Nascente/Por do Sol	60,01	Baixa
Vicente Pires	51,20	Baixa
Paranoá	45,65	Baixa
São Sebastião	43,73	Baixa
Gama	39,54	Baixa
Santa Maria	39,32	Baixa
SIA	37,15	Baixa
Lago Norte	35,81	Baixa
Samambaia	33,66	Baixa
SCIA (Estrutural)	32,59	Baixa
Ceilândia	29,17	Baixa
Taguatinga	25,28	Baixa
Cruzeiro	23,00	Baixa
Lago Sul	22,84	Baixa
Itapoã	22,53	Baixa
Jardim Botânico	22,16	Baixa
Varjão	21,54	Baixa
Sobradinho II	15,34	Baixa
Recanto das Emas	14,76	Baixa
Brazilândia	13,49	Baixa
Águas Claras	11,51	Baixa
Sobradinho	10,57	Baixa
Guará	8,90	Baixa
Riacho Fundo I	8,62	Baixa
Park Way	8,23	Baixa
Plano Piloto	7,64	Baixa
Riacho Fundo II	6,55	Baixa
Arapoanga	5,84	Baixa
Sudoeste Octogonal	5,16	Baixa
Arriqueiras	2,09	Baixa
Planaltina	1,20	Baixa
Água Quente	0,00	Silencioso
Candangolândia	0,00	Silencioso
Fercal	0,00	Silencioso
Núcleo Bandeirante	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 38 de 2025, foram notificados 69 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, não há casos em investigação até o momento. Um óbito foi confirmado no período (SE 28), tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 38.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	813	39	45	11	0	0
CENTRO-SUL	958	54	48	7	0	0
LESTE	913	51	42	10	0	0
NORTE	1113	45	41	4	0	0
OESTE	3311	90	87	4	0	0
SUDOESTE	2484	152	130	9	1	1
SUL	738	58	30	18	1	0
Em Branco	1361	18	0	6	1	0
DF	11691	507	440	69	2	1

Fonte: SINAN *Online*, 22/09/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Monaliza Batista Pereira - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP
70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br